

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Liana Santos de Carvalho

**Linha de Pesquisa:** Mercosul: a construção de um projeto histórico

**Período de Coleta:** 01 de setembro de 2022 até 31 de setembro de 2022

Data: **01/09/2022**

Título: **Cristina Kirchner sofre tentativa de assassinato por um brasileiro de 35**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/01/cristina-kirchner-sofre-aparente-tentativa-d-e-atentado-suspeito-e-cidadao-brasileiro>

Um cidadão brasileiro foi preso com uma pistola na noite desta quinta-feira (01) a poucos metros da vice-presidenta da Argentina Cristina Kirchner, quando ela se aproximou para cumprimentar a militância que a esperava em frente a sua casa no bairro da Recoleta. As imagens mostram uma arma empunhada por alguém não identificável na multidão. A arma estava carregada com 5 balas, mas não teria funcionado ao momento da tentativa de disparo.

O Ministro de Segurança da Argentina, Aníbal Fernández, afirmou ao jornal Clarín que o detido, identificado como Fernando Andres Sabag Montiel, de 35 anos, portava uma pistola. Ele já havia sido preso em março de 2021 por porte de armas não convencionais. O brasileiro seria cidadão permanente na Argentina desde 1993.

Em uma foto que circula do homem que tentou assassinar Cristina Kirchner é possível observar uma tatuagem de um sol negro, símbolo nazista, em um cotovelo.

Data: **04/09/2022**

Título: **Argentina promove corte de gastos para cumprir meta**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/04/argentina-promove-corte-de-gastos-para-cumprir-meta-com-fmi>

O Ministro da Economia da Argentina, Sergio Massa, promoveu um corte de gastos de 128 bilhões de pesos (R\$ 4,8 bilhões) no orçamento público que será executado no que resta deste ano. Os cortes afetam as pastas da saúde, educação, transporte, moradia e desenvolvimento produtivo para pequenas e médias empresas. São 210 bilhões de pesos (R\$ 7,9 bilhões) de redução do orçamento, e aumento orçamentário de 82 bilhões de pesos (R\$ 3,08 bilhões) em assistência social e serviços econômicos. O corte foi anunciado como um reordenamento de contas em que "sobravam" recursos para 2022, com o objetivo de controlar gastos diante da difícil meta de manter o déficit fiscal abaixo do teto de 2,5 pontos do PIB até dezembro, conforme acordado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

As medidas foram anunciadas antes de uma tentativa de assassinato da vice-presidenta Cristina Kirchner chocar o país. Milhares de manifestantes tomaram as ruas em defesa da democracia após o presidente Alberto Fernández decretar feriado na sexta-feira, dia 2 de setembro.

Medidas antipopulares

A bateria de medidas orçamentárias, anunciadas na semana passada, provoca divisões na coalizão peronista que está no governo. Assim, a coalizão Frente de Todos encara contradições que põem em xeque o caráter nacional e popular da legenda e levanta a pergunta: o governo se desvia da promessa de atender, primeiro, os últimos? Para os movimentos sociais e sindicalistas, a questão fundamental está na postura diante da dívida com o FMI. "O governo priorizou os acordos e metas com o FMI antes da necessidade da população", aponta o integrante da Frente de Organizações em Luta (FOL) Carlos Fernández.

Data: **05/09/2022**

Título: **Lula se compromete a apoiar a entrada da Bolívia no Mercosul**

Fonte: Extra

Link:

<https://extra.globo.com/noticias/brasil/eleicoes-2022/lula-se-compromete-apoiar-entrada-da-bolivia-no-mercosul-25567389.html>

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, se reuniu nesta segunda-feira com o presidente da Bolívia, Luis Arce, e se comprometeu, caso eleito, a apoiar a entrada do país sul-americano no Mercosul.

— Nossa relação será muito boa. O ex-presidente Lula se comprometeu, caso eleito, a acelerar a integração da Bolívia no Mercosul, o que é muito importante inclusive para as relações internacionais, na relação com a Europa, com a China — disse o

ex-ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, que participou da conversa entre Lula e Arce, ocorrida em um hotel de São Paulo.

A entrada da Bolívia no Mercosul depende apenas da aprovação no Congresso brasileiro. Os parlamentos de Argentina, do Uruguai e do Paraguai já referendaram a união do país ao bloco comercial. Amorim acredita que haverá empenho do eventual governo Lula junto aos congressistas brasileiros.

— Evidentemente, o Congresso é soberano, mas acho que haverá esforço.

Integrantes do MDB apoiam Lula na corrida pelo Palácio do Planalto

De acordo com o ex-ministro, a entrada da Bolívia também é importante para o Brasil.

— É muito importante para nós também, porque a Bolívia no Mercosul também vai nos facilitar o contato com todo o conjunto da comunidade andina, porque ela também é membro da comunidade andina. A comunidade andina está sendo reforçada agora, com uma reunião no Peru, em que está se falando da entrada da Argentina, da volta do Chile, que esteve só no comecinho e também da volta da Venezuela.

Data: **06/09/2022**

Título: **Direita nega efeitos do discurso de ódio no contexto do atentado contra Cristina Kirchner**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/06/direita-nega-efeitos-do-discurso-de-odio-no-contexto-do-atentado-contra-cristina-kirchner>

Desde a tentativa de magnicídio contra a vice-presidenta argentina Cristina Kirchner (Frente de Todos - FdT), a questão dos discursos de ódio está em pauta no país. Enquanto avançam as investigações sobre o atentado, a leitura que se instaura sobre o ocorrido na noite da quinta-feira passada (1) recai sobre um histórico recente: a violência política gestada pelos discursos de ódio em meios de comunicação e redes sociais.

O tema foi motivo de discórdia na votação da resolução em repúdio ao atentado durante a sessão especial da Câmara dos Deputados no sábado (3), cuja inclusão do termo foi negada pelos deputados do partido macrista Proposta Republicana (PRO).

O texto foi aprovado por unanimidade, entre discursos de deputados da direita, como Javier Milei (La Libertad Avanza), que repudiou “atos de violência”, mas não a “politização” do acontecido.

A questão sobre os discursos de ódio esteve em pauta desde um primeiro momento, já que o atentado, apesar de recebido com choque, não foi exatamente um

acontecimento impensável em um contexto de certas narrativas em torno da vice-presidenta.

Na mesma noite da tentativa do atentado, o presidente, Alberto Fernández, fez referência ao aparato judicial e midiático como responsáveis pelo caldo de cultivo resultante da fatídica quinta-feira da semana passada. "Temos a obrigação de recuperar nossa convivência democrática, que foi rompida pelo discurso de ódio espalhado por diferentes espaços políticos, judiciais e midiáticos da sociedade argentina", declarou.

Data: **08/09/2022**

Título: **Bolsonaro imita Trump para ameaçar a democracia, diz revista britânica**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/08/bolsonaro-imita-truques-de-trump-para-ameacar-democracia-diz-revista-britanica>

O presidente Jair Bolsonaro (PL) construiu uma "realidade paralela" e pode incitar uma "insurreição" caso seja derrotado nas eleições, afirma a influente revista britânica *The Economist* em texto publicado nesta quinta-feira (8). A publicação colocou o presidente brasileiro em sua capa com a manchete: "O homem que seria Trump".

A revista cita semelhanças no comportamento de Bolsonaro com a tentativa de golpe que o ex-presidente Donald Trump tentou levar adiante nos Estados Unidos após ser derrotado por Joe Biden nas eleições: semear a divisão, dizer que críticas são notícias falsas e apontar opositores como forças maléficas.

"Ele [Bolsonaro] parece estar lançando as bases retóricas para alegar fraude eleitoral e negar o veredicto dos eleitores. Os brasileiros temem que ele possa incitar uma insurreição, talvez como a que a América sofreu quando uma multidão de apoiadores de Donald Trump invadiu o Capitólio em 6 de janeiro de 2021 – ou talvez até pior", diz a *The Economist*.

A revista ainda afirma que Lula (PT) não é o "candidato ideal", mas é um "esquerdista pragmático e foi um presidente bastante bem-sucedido entre 2003 e 2010".

"O melhor resultado seria Bolsonaro perder por uma margem tão ampla que ele não possa alegar plausivelmente ter vencido", diz a *The Economist*.

Imprensa da Argentina e Espanha

O jornal argentino *Página/12* destacou o 7 de setembro em Brasília como um "desfile macartista e de sojeiros" e classificou a primeira-dama Michelle Bolsonaro como uma "militante evangélica". A publicação também destacou a defesa de Bolsonaro da

ditadura de 1964 e o uso desse período como uma "ameaça velada" contra seus opositores.

Data: 09/09/2022

Título: **Parlamentares americanos pedem que Biden cobre de Bolsonaro respeito à eleição**

Fonte: Carta Capital

Link:

<https://www.cartacapital.com.br/politica/parlamentares-americanos-pedem-que-biden-cobre-de-bolsonaro-respeito-a-eleicao/>

Parlamentares do Partido Democrata dos Estados Unidos solicitaram ao presidente Joe Biden que avise de forma clara ao presidente Jair Bolsonaro (PL) que o Brasil ficará isolado caso haja desrespeito ao processo eleitoral.

A cobrança ocorre por meio de uma carta assinada por 31 deputados e oito senadores. Os congressistas mencionam no documento as declarações de Bolsonaro contra o sistema eleitoral e dizem considerá-las antidemocráticas.

Entre as possíveis medidas contra o Brasil, estariam a impossibilidade de se tornar aliado da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a Otan, ou de receber apoio dos Estados Unidos para ingressar na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE

Data: 13/09/2022

Título: **Guerra reforça importância do acordo entre EU e Mercosul diz embaixador da EU do Brasil**

Fonte: InfoMoney

Link:

<https://www.infomoney.com.br/economia/guerra-reforca-importancia-do-acordo-entre-uniao-europeia-e-mercosul-diz-embaixador-da-ue-no-brasil/>

O embaixador da União Europeia no Brasil, Ignacio Ybáñez, afirmou que, “com a agressão da Rússia à Ucrânia”, a instituição busca parceiros confiáveis e reforça o interesse no acordo com o Mercosul. Em entrevista exclusiva ao *Estadão/Broadcast*, Ybáñez disse que o conflito fez o bloco priorizar o processo e que, apesar de admitir ser difícil que isso ocorra, “seria muito bom” assinar o acordo logo depois das eleições, independentemente de quem ganhar.

Ybáñez adiantou que a Comissão Europeia já tem um esboço do documento adicional que será apresentado por exigência de países europeus como forma de assegurar que o Brasil cumprirá compromissos ambientais. Entre os pontos previstos, está a exigência de mais recursos para órgãos ambientais como o Ibama.

“O problema é que os compromissos estão lá, mas os resultados, não. Quando você olha os índices de desmatamento do Brasil antes e depois de Glasgow (COP-26), continuam os mesmos”, afirmou.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

**O Ministério da Economia disse ter sido procurado por representantes da União Europeia para reabrir as negociações sobre o acordo com o Mercosul. Houve essa aproximação?**

Ficamos surpresos porque, para nós, as negociações nunca foram fechadas. Ao contrário, nos últimos tempos tivemos avanços importantes em partes que não são tão visíveis, como sobre indicações geográficas. O acordo para nós sempre foi e continua sendo uma prioridade e, com a agressão da Rússia à Ucrânia, a busca por parceiros confiáveis é ainda mais importante do que era no passado. Podemos dizer que há um interesse reforçado. Seria muito bom neste momento sair um acordo UE/Mercosul, é importante para as duas regiões. Seria muito bom logo após as eleições, seja qual for o governo eleito, sair com um acordo assinado.

**O acordo foi fechado em 2019, mas ainda falta ser ratificado. Por que o processo é tão demorado?**

O que aconteceu em 2020 e em 2021 foi que os índices de desmatamento do Brasil não deixaram de crescer, então surgiu uma desconfiança de países da União Europeia de que, com esses números, não seria possível para o Brasil cumprir seus compromissos ambientais. Chegamos a um compromisso de buscar um documento adicional onde vamos recuperar a confiança através de compromissos bem estabelecidos em relação ao desmatamento. Finalizamos recentemente nosso trabalho interno dentro da Comissão Europeia e vamos apresentar a proposta para os Estados-membros.

Data: **15/09/2022**

Título: **FMI vê Argentina como forte compromisso com acordo de reestruturação de dívida**

Fonte: Folha/UOL

Link:

<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/09/15/fmi-ve-argentina-com-forte-compromisso-com-acordo-de-reestruturacao-de-divida.htm>

O Fundo Monetário Internacional (FMI) vê "forte compromisso" da equipe econômica argentina com o programa de reestruturação da dívida do país com a instituição, disse o diretor de comunicação da entidade, Gerry Rice, em coletiva de imprensa, nesta quinta-feira. Nesta semana, o ministro da Economia da Argentina, Sergio Massa, viajou a Washington, nos Estados Unidos, para se encontrar com a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva.

Data: **16/09/2022**

Título: **Com incentivos ao agro, Argentina capta crédito internacional e recebe respaldo dos EUA**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/16/com-incentivos-ao-agro-argentina-capta-credito-internacional-e-recebe-respaldo-dos-eua>

A política econômica da Argentina, capitaneada pelo ministro da Economia, Sergio Massa, recebeu o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do governo dos Estados Unidos após o novo ministro visitar os Estados Unidos. Massa desembarcou em Washington no dia 5 de setembro, segunda-feira, e retornou à Argentina na última terça-feira (13), em sua primeira viagem internacional como ministro. Foi em busca de soluções para a macroeconomia da Argentina, cuja inflação em 2022 deve ficar entre 90% e 100%.

Nesse contexto, em apenas uma semana, o ministro – que possui boas relações com o establishment norte-americano – firmou investimentos para o país com diversas multinacionais e destravou US\$ 3 bilhões em créditos com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US\$ 900 milhões com o Banco Mundial. Uma missão desafiadora já que a Argentina deve US\$ 45 bilhões para o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Tudo indica que a segunda revisão trimestral das contas argentinas, prevista no acordo com o FMI, será aprovada, conforme indicou a própria diretora-gerente do organismo, Kristalina Georgieva, após o encontro com o ministro argentino. A aprovação habilita o segundo desembolso previsto no acordo, para quitar o vencimento de uma parcela da dívida contraída pelo ex-presidente Mauricio Macri (Proposta Republicana - PRO), em 2018.

As notícias se somam a uma série de medidas sugestivas da Argentina para o FMI. Um dia antes de desembarcar em solo estadunidense, Massa anunciou o Programa de Incremento Exportador. Conhecido vulgarmente como "dólar soja", o câmbio mais vantajoso especificamente para o setor sojeiro impulsionou as exportações dos grãos guardados por produtores que especulavam com a desvalorização do peso.

Data: **18/09/2022**

Título: **Bolsonaro em Londres: discurso eleitoral e hostilização de jornalistas marcam velório da rainha**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/18/bolsonaro-em-londres-discurso-eleitoral-e-hostilizacao-a-jornalistas-marcam-velorio-da-rainha>

Jair Bolsonaro (PL) foi neste domingo (18) ao velório da rainha britânica Elizabeth 2<sup>a</sup> e discursou a apoiadores em tom de campanha eleitoral. A estadia em Londres também foi marcada por protestos de ativistas ambientais e casos de hostilização a jornalistas protagonizados por bolsonaristas.

Da sacada da residência oficial do embaixador do Brasil no Reino Unido, Bolsonaro afirmou que "não tem como a gente não ganhar no primeiro turno", ignorando o cenário apontado por pesquisas eleitorais, que indicam vantagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O presidente iniciou o discurso dizendo que o momento era de pesar, mas logo abordou pautas de costumes que marcam sua campanha, como a defesa da criminalização do aborto e do consumo de drogas.

Na comitiva presidencial em Londres, estão figuras importantes na campanha. Entre eles o pastor Silas Malafaia, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), além de Fabio Wajngarten, ex-secretário de comunicação do governo Bolsonaro e responsável pela comunicação da campanha.

Data: **18/09/2022**

Título: **Instabilidade econômica na Argentina deve prejudicar exportações no Mercosul**

Fonte: Correio Braziliense



Link:

<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/09/5037622-instabilidade-economica-na-argentina-deve-prejudicar-exportacoes-no-mercosul.html>

Em um cenário de plena instabilidade agravado pela maior inflação dos últimos 30 anos, que ultrapassa os 70% anuais, a Argentina atravessa uma de suas piores crises da história e os impactos vão além das fronteiras e atingem os demais países do Mercosul — formado também por Brasil, Uruguai, Paraguai.

Principal economia do bloco, o Brasil tem, hoje, o maior nível de exportação para os argentinos dos últimos quatro anos. Entre janeiro e julho de 2022, somaram US\$ 8,9 bilhões — 34% a mais que no mesmo período de 2021 — conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

A instabilidade econômica dos vizinhos, contudo, preocupa exportadores e economistas brasileiros, que veem esse avanço no comércio bilateral como algo temporário. Para o professor de Economia Internacional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Masimo Della Justina, a crise na Argentina deve provocar queda nas exportações de todos os países do bloco do Mercosul. Segundo ele, com o aumento das taxas de importação no país, os demais membros encontram dificuldades em vender produtos à não vizinha, que defende o protecionismo.

"Se a Argentina, em crise, importa menos do Uruguai, do Paraguai e do Brasil, ela afeta negativamente a área de produção. Nesse sentido, a crise na Argentina acaba impondo um custo econômico aos vizinhos, porque os vizinhos não exportando aquele potencial que eles poderiam exportar, eles também ficam mais pobres ou não realizam esse potencial", avalia.

Outra preocupação brasileira é perder ainda mais espaço comercial para a China. O gigante asiático vem tomando o espaço do Brasil e passou a ser o segundo maior exportador para a Argentina, com 19,2% das importações do país vizinho. Enquanto isso, os chineses lideram como origem, com 21%, conforme dados do Indec, instituto de pesquisas do governo argentino.

Data: **20/09/2022**

Título: **“Brasil vai virar Venezuela”: o que está por trás do bordão da direita que segue vivo em 2022**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/20/brasil-vai-virar-a-venezuela-o-que-esta-por-tras-do-bordao-da-direita-que-segue-vivo-em-2022>

Utilizando o país vizinho para atacar o ex-presidente e candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o mandatário repetiu uma prática comum em suas campanhas eleitorais: a de sugerir que o Brasil pode viver uma realidade similar ou parecida à da Venezuela caso forças de esquerda vençam as eleições.

Seja como palavra de ordem, instrumento de ataque ou meme, a expressão “o Brasil vai virar a Venezuela” se tornou recorrente no debate público brasileiro nos últimos anos. Embora a narrativa não seja protagonista na campanha de 2022 e tenha perdido força desde a última corrida eleitoral - quando Bolsonaro derrotou o ex-ministro Fernando Haddad (PT) - o presidente brasileiro segue utilizando a mesma estratégia para insinuar que o Brasil poderia viver conjunturas similares às do país vizinho caso Lula seja eleito.

A classificação do governo venezuelano como “ditatorial” foi repetida durante um encontro com apoiadores em São José dos Campos (SP), quando o candidato chegou a afirmar que o país seria “um inferno” e que “lá [na Venezuela] não tem mais cães e gatos, comeram tudo”. “Esse é o destino de quem vota nessa canalhada do PT, esses vagabundos que temos aqui no Brasil. [...] O que está em jogo é o bem contra o mal”, disse.

Esses discursos fazem parte de uma estratégia classificada pelo cientista político venezuelano Luis Javier Ruiz como um “exagero de conceitos para gerar medo”. Em entrevista ao **Brasil de Fato**, o especialista explica que declarações como as de Bolsonaro têm origem na reação da direita latino-americana ao chamado primeiro ciclo de governos progressistas e que a lógica de construir uma suposta batalha “do bem contra o mal” também foi utilizada durante a Guerra Fria contra os movimentos comunistas na região.

“O ressurgimento da esquerda na América Latina nos anos 2000 fez com que a direita e os conservadores tirassem a poeira de seu arsenal discursivo e encontrassem na Venezuela uma argumentação negativa. Foi a construção de uma mensagem sobre o medo, o medo de se converter no país apocalíptico, o medo de perder meus direitos, minhas liberdades, minhas propriedades, e inclusive o medo de se converter em bárbaro”, disse

Data: **20/09/2022**

Título: **Fernández repudia na ONU o atentado contra Cristina e condena discursos de ódio**

Fonte: Carta Capital

Link:

<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/fernandez-repudia-na-onu-o-atentado-contra-cristina-e-condena-discursos-de-odio/>

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, repudiou nesta terça-feira 20, durante a Assembleia-Geral da ONU, o ataque contra a vice-presidenta Cristina Kirchner, no início deste mês. Na tribuna das Nações Unidas, em Nova York, Fernández afirmou que “os magnicídios sempre foram prólogos de grandes tragédias.” Segundo o presidente, “aqueles que buscam enfraquecer e corroer as democracias têm interesses específicos que os levam a promover uma polarização extrema.”

“Não aceitemos resignadamente esta situação. Vamos gerar uma forte rejeição global daqueles que promovem a divisão em nossas comunidades”, prosseguiu. “Discursos extremistas e violentos proliferaram e encontraram terreno fértil para semear o sentimento antipolítico em nossas sociedades.

Data: **20/09/2022**

Título: **Região metropolitana do Rio registrou 1.008 civis mortos em chacinas em cinco anos**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/20/regiao-metropolitana-do-rio-registrou-1-008-civis-mortos-em-chacinas-em-cinco-anos>

Um levantamento do Instituto Fogo Cruzado mostrou que a região metropolitana do Rio de Janeiro atingiu a marca de 1.008 civis mortos em chacinas desde 2017.

Segundo o estudo, houve 250 ações e operações policiais que terminaram com três ou mais mortos. A organização concluiu que três das operações policiais mais letais da história do Rio de Janeiro aconteceram em um intervalo inferior a dois anos, todas durante o governo de Cláudio Castro (PL).

Uma operação no Jacarezinho terminou com 27 civis e um policial mortos no dia seis de maio de 2021. Em 2022, no dia 24 de maio, uma operação policial na Vila Cruzeiro deixou 23 mortos. E também este ano, uma operação no Complexo do Alemão deixou 16 civis e um policial mortos no dia 21 de julho.

Para a diretora executiva do Instituto Fogo Cruzado, Cecília Olliveira, há um custo social pela alta letalidade.

“O Rio de Janeiro parece ter normalizado chacinas com mais de 20 mortos em operações policiais. Apostamos nas mesmas soluções - o tiro - há muitos anos. A pergunta que fica é: estamos mais seguros? Obviamente não. O que temos são

policiais e moradores encurralados, gerações de crianças traumatizadas e cidades que se acostumaram com tiroteios e tudo que eles acarretam: escolas fechadas, trânsito interrompido, cenas de violência na televisão. Do ponto de vista da segurança mesmo, nada mudou. Pelo contrário. As milícias e as facções ocupam hoje mais que o dobro de áreas do que ocupavam 16 anos atrás, como mostra o Mapa dos Grupos Armados, que lançamos recentemente com o Geni/UFF".

Data: **21/09/2022**

Título: **Intelectuais e políticos da América Latina divulgam carta em defesa da desistência de Ciro**

Fonte: Carta Capital

Link:

<https://www.cartacapital.com.br/politica/intelectuais-e-politicos-da-america-latina-divulga-am-carta-em-defesa-da-desistencia-de-ciro/>

Dezenas de intelectuais e políticos da América Latina e Caribe divulgaram na noite de terça-feira 20 uma carta direcionada a Ciro Gomes (PDT) em que pedem a desistência do pedetista em favor de Lula (PT) na eleição deste ano. O objetivo é derrotar o presidente Jair Bolsonaro (PL) já no primeiro turno. O documento exalta a trajetória de Ciro, mas cita a 'perplexidade' com a insistência do político na sua candidatura diante do atual cenário eleitoral do País

O texto passa a sinalizar que Ciro estaria se iludindo com promessas do bolsonarismo em um 'erro estratégico'. Na carta, os signatários pedem que o pedetista use a reta final da campanha para 'corrigir o rumo' e pedir votos para Lula contra o fascismo.

"Ainda há tempo de reparar seu erro, companheiro Ciro. Dirija-se aos seus apoiadores agora e diga-lhes que a urgência da luta contra o fascismo não lhes deixa outra escolha a não ser apoiar a candidatura presidencial de Lula", diz a carta. "Peça-lhes aquele voto, crucial para derrotar no primeiro turno o capitão (assim, com letras minúsculas) e seus esquadrões armados."

O documento é assinado por nomes como o argentino Adolfo Pérez Esquivel, que foi Prêmio Nobel da Paz em 1980, e Rafael Correa, ex-presidente do Equador. Há ainda na lista dezenas de parlamentares da América do Sul, professores das mais importantes universidades da região e jornalistas de países fronteiriços ao Brasil. Segundo informam os signatários, o texto segue aberto para adesões.

Data: **22/09/2022**

**Título: Na busca por “novos mercados”, Argentina discute ingresso no Brics com chanceler chinês**

Fonte: Opera Mundi

Link:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/76785/na-busca-por-novos-mercado-s-argentina-discute-ingresso-no-brics-com-chanceler-chines>

O ministro das Relações Exteriores da Argentina, Santiago Cafiero, se reuniu em Nova York com seu homólogo da China, Wang Yi, na última quarta-feira (21/09) para discutir a perspectiva de ingresso de seu país no Brics, grupo que também reúne Brasil, Rússia, Índia e África do Sul. "O chanceler chinês, Wang Yi, manifestou o firme apoio de seu país para que a Argentina ingresse no Brics", afirmou Cafiero por meio das redes sociais.

A reunião ocorreu à margem da Assembleia-Geral da ONU, que está acontecendo desde a última terça-feira (20/09) também em Nova York. "Seguimos trabalhando para agilizar processos de abertura de novos mercados com a China, nosso segundo parceiro comercial e o segundo destino das exportações argentinas", acrescentou o chanceler argentino.

A candidatura da Argentina para entrar no Brics foi formalizada pelo presidente Alberto Fernández na última cúpula virtual do grupo, em junho.

Data: **23/09/2022**

**Título: Senado da Argentina aprova ampliação da Suprema Corte**

Fonte: Opera Mundi

Link:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/76806/senado-da-argentina-aprova-ampliacao-da-suprema-corte>

O Senado da Argentina aprovou na noite da última quinta-feira (22/09) um projeto de lei para ampliar o número de juízes da Suprema Corte do país, de cinco para 15. A iniciativa é incentivada pela coalizão governista Frente de Todos e é um desejo antigo do peronismo, que acusa a Justiça de "perseguir" seus líderes, como a vice-presidente Cristina Kirchner.

A medida foi aprovada com 36 votos a favor e 33 contra, e agora segue para a aprovação ou não na Câmara dos Deputados, onde o governo não tem maioria constituída. A ampliação da Suprema Corte é tida como prioritária pelo presidente Alberto Fernández, que considera os atuais juízes "excessivamente" próximos ao campo conservador.

Por sua vez, a coalizão de oposição Juntos pela Mudança diz que o aumento do número de magistrados tem como objetivo proteger Kirchner, que sofreu um pedido de 12 anos de prisão pelo Ministério Público por suposto caso de corrupção.

Data: **27/09/2022**

Título: **Após Bolsonaro romper diplomacia, brasileiros na Venezuela terão que votar na Colômbia**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/27/apos-bolsonaro-romper-diplomacia-brasileiros-na-venezuela-terao-que-votar-na-colombia>

O governo brasileiro vai obrigar que os eleitores que vivem na Venezuela se desloquem até Bogotá, capital da Colômbia, para votar nas eleições presidenciais do próximo dia 2 de outubro. Isso porque o Brasil não mantém sedes diplomáticas no país vizinho desde 2020, quando o presidente Jair Bolsonaro (PL) **ordenou** o fechamento dos consulados e da embaixada, ato que praticamente rompeu relações com a Venezuela.

A situação diplomática, entretanto, não fez com que o governo retirasse a obrigação eleitoral de 1.322 eleitores que estão em solo venezuelano. Ao contrário, os brasileiros agora terão que viajar cerca de 1,5 mil quilômetros (distância entre Caracas e Bogotá) por conta própria para votar.

Segundo apurou o **Brasil de Fato**, a decisão foi tomada pelo Ministério das Relações Exteriores e divergiu da posição da Justiça Eleitoral.

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), órgão responsável por preparar as eleições no exterior, confirmou à reportagem que iria dispensar os brasileiros que estão na Venezuela da obrigação eleitoral, já que não haveria local de votação. Entretanto, o Itamaraty se recusou a retirar a Venezuela da lista e decidiu enviar as urnas que seriam remetidas a Caracas e Ciudad Guayana - as duas cidades venezuelanas que tradicionalmente recebem os votos dos brasileiros - para a embaixada brasileira em Bogotá.

Data: **28/09/2022**

Título: **Argentina projeta crescimento do PIB de 2% em 2023, mas pobreza também aumenta**

Fonte: Uol notícias

Link:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/09/28/argentina-projeta-cresciment-o-do-pib-de-2-em-2023-mas-pobreza-tambem-aumenta.htm>

O Produto Interno Bruto (PIB) argentino crescerá 2% em 2023, com um déficit fiscal de 1,9% e uma inflação anual de 60%, de acordo com o projeto de lei orçamentária anunciado nesta quarta-feira (28) pelo ministro da Economia, Sergio Massa, em um cenário em que também houve aumento da pobreza. "Temos que melhorar a qualidade de vida das pessoas. Temos que criar um processo de desenvolvimento com inclusão social", disse o chefe da pasta ao discursar no plenário da Câmara dos Deputados

A economia argentina acumula um crescimento de 6,4% nos primeiros sete meses de 2022 e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o país fechará o período anual com uma expansão de 4%. A inflação teve um aumento de 56,4% entre janeiro e agosto e se estima que ultrapasse 90% no ano, segundo levantamentos do Banco Central. A reativação do crescimento iniciada em 2021 após a pandemia, com um aumento de 10,3% do PIB, diminuiu o desemprego de 9,6% para 6,9% na medição interanual do segundo trimestre. Massa afirmou que o orçamento apresentado "é realista", após a oposição impedir no voto a aprovação do projeto de lei orçamentária para 2022. Sem uma lei orçamentária, o governo do

Data: **28/09/2022**

Título: **Eurodeputados pedem ação da união europeia caso Bolsonaro tente golpe**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/28/eurodeputados-pedem-acao-da-uniao-europeia-caso-bolsonaro-tente-golpe>

Parlamentares europeus enviaram nesta quarta-feira (28/09) uma carta à presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e ao chefe da diplomacia da União Europeia (UE), Josep Borrell, pedindo que o bloco pressione o governo brasileiro a respeitar a Constituição no caso de uma derrota nas urnas do presidente Jair Bolsonaro.

O texto pede que, diante da proximidade do primeiro turno das eleições brasileiras, a UE atue para impedir uma possível ruptura institucional provocada por Bolsonaro. "Tememos que ele possa impedir uma transferência pacífica de poder caso perca", diz a carta.

"Considerando as ameaças sem precedentes às eleições gerais do Brasil, pedimos que os senhores tomem medidas adicionais para deixar inequivocamente claro para o presidente Bolsonaro e seu governo que a Constituição do Brasil deve ser respeitada e que tentativas de subverter as regras da democracia são inaceitáveis. Também é crucial dissuadir a liderança militar brasileira de qualquer tentação de apoiar um golpe", dizem os parlamentares.

"A UE deve declarar que usará diferentes mecanismos, incluindo o comércio, para defender a democracia e os direitos humanos do Brasil", pede a carta.

O texto é assinado por um grupo de 51 eurodeputados, que dizem ter "profunda preocupação" com os "ataques sistemáticos às instituições democráticas no Brasil".

"O sistema brasileiro de votação eletrônica, em vigor desde 1996 e considerado seguro e confiável, tem sido alvo de repetidos e infundados ataques do presidente Jair Bolsonaro", afirma a mensagem. O texto menciona a reunião de Bolsonaro com embaixadores em julho em Brasília, na qual o presidente questionou o sistema eleitoral e atacou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Data: **29/092022**

Título: **Trauma do Capitólio influenciou resolução dos EUA contra golpe no Brasil**

Fonte: Portal Vermelho

Link:

<https://vermelho.org.br/2022/09/29/trauma-capitolio-influenciou-resolucao-dos-eua-contr-golpe-no-brasil/>

O Senado dos Estados Unidos aprovou por unanimidade, na noite desta quarta-feira (28), uma resolução apresentada pelo senador Bernie Sanders e outros cinco senadores democratas para defender a democracia no Brasil.

Em sua defesa da medida, no plenário do Senado, Sanders afirmou que o texto não era favorável a qualquer candidato e sim ao rompimento de relações e assistência militar entre países em caso de um golpe.

"Não estamos tomando lado na eleição brasileira, o que estamos fazendo é expressar o consenso do Senado de que o governo dos EUA deve deixar inequivocamente claro que a continuidade da relação entre Brasil e EUA depende do compromisso do governo do Brasil com democracia e direitos humanos."

Em entrevista ao **Portal Vermelho**, o historiador especializado em estudos latino-americanos na Universidade Brown (EUA), James Naylor Green, destacou a importância da resolução pelo ineditismo. "Nunca houve esse tipo de pronunciamento em favor da democracia brasileira. Ele é particularmente importante, se lembrarmos



que a quase 60 anos atrás, o governo americano interferiu nas eleições governamentais de 1962 e depois apoiou o golpe de 1964 no Brasil”.

Data: **29/09/2022**

Título: **Imprensa internacional destaca golpismo de Bolsonaro e fome no Brasil**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/29/imprensa-internacional-destaca-golpismo-d-e-bolsonaro-e-fome-no-brasil>

No jornal *New York Times* e na reportagem da rede de televisão *Al Jazeera*, as intenções golpistas do presidente Jair Bolsonaro (PL) são destaque em reportagens sobre as eleições brasileiras. Com poucos dias antes da população ir às urnas, o *Financial Times* também abordou o pleito em documentário que destacou o crescimento do agronegócio e da fome.

"Durante meses, autoridades no Brasil e em toda a comunidade internacional observaram o presidente Jair Bolsonaro lançar dúvidas sobre os sistemas de votação do Brasil, ficando cada vez mais preocupados com o fato de o líder de extrema direita estar preparando o cenário para contestar uma derrota eleitoral", afirma o *New York Times*.

O jornal dos EUA então destaca o documento com informações falsas sobre o sistema eleitoral publicado pelo PL, o partido do presidente, na quarta-feira (28). A publicação afirma que não há provas de fraude no atual sistema eleitoral do país e que, apesar disso, "teorias da conspiração" e políticos de direita, como a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), compartilharam a tese do documento do PL.

O *New York Times* publicou que a rápida resposta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que emitiu uma nota afirmando que candidatos e políticos que compartilhassem informações falsas sobre a eleição poderiam ser alvo de impeachment ou terem sua candidatura barrada, "provavelmente impediu a divulgação mais ampla do documento entre os políticos".

Já reportagem da *Al Jazeera* focou no crescimento de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas pesquisas das "eleições presidenciais mais polêmicas da história do Brasil". Com dados do levantamento da Genial/Quaest publicado na quarta-feira (28), a publicação ressalta os 13 pontos percentuais de vantagem do petista.

"O Brasil permanece tenso antes da próxima votação já que especialistas levantaram preocupações sobre a violência relacionada às eleições caso Bolsonaro se recuse a aceitar a derrota", diz o texto da *Al Jazeera*. "O ex-capitão do Exército nos últimos meses tem repetidamente apontado para os principais ministros da Suprema Corte e alegado – sem fornecer nenhuma evidência – que o sistema de votação eletrônica do Brasil é vulnerável a fraudes generalizadas."

O jornal *Financial Times* visitou uma fazenda em Goiás, uma igreja e uma ocupação para falar sobre o Brasil. Com dados sobre o crescimento da fome, a queda do PIB brasileiro na última década e a disparada da inflação, o documentário aponta que "seja quem vencer as eleições, terá que navegar entre muitos, e muitas vezes conflitantes, interesses, o próximo presidente terá que capitanear não apenas um, mas múltiplos Brasis".

"O presidente Bolsonaro, ele é o melhor que nós temos? Não. Não é o melhor que nós temos, mas entre ele e o Lula, ele é o menos pior", diz Rinaldo Silva, pastor da Igreja Impactados. O documentário mostra o líder religioso recebendo o candidato Delegado Waldir (União Brasil-GO) em sua igreja. Ex-aliado de Bolsonaro, Waldir busca uma cadeira no Senado.

Data: **29/09/2022**

Título: **Senado dos EUA aprova texto a favor da democracia no Brasil**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/29/senado-dos-eua-aprova-texto-a-favor-da-democracia-no-brasil>

O Senado dos Estados Unidos aprovou nesta quarta-feira (28/09), quatro dias antes das eleições brasileiras, uma resolução em defesa da democracia no Brasil.

Proposto pelo senador democrata Bernie Sanders, o texto aprovado recomenda que o governo dos Estados Unidos reconheça imediatamente o resultado apresentado pelas urnas no Brasil.

O texto estipula ainda que o governo americano reveja e reconsidere "a relação entre os Estados Unidos e qualquer governo que chegue ao poder no Brasil por meios antidemocráticos, incluindo um golpe militar".

"Seria inaceitável que os Estados Unidos reconhecessem um governo que chegou ao poder de forma não democrática, e isso enviaria uma mensagem horrível ao mundo

inteiro. É importante que as pessoas no Brasil saibam que estamos do lado delas, do lado da democracia", afirmou Sanders, após a aprovação da resolução.

O texto menciona ainda o aumento da violência política no Brasil e pede que o governo brasileiro garanta o direito de todos os cidadãos do país de votar.

A resolução não é vinculativa. Na prática, ela é uma maneira de manifestar a opinião do Senado americano sobre o tema. O texto não contou com o apoio explícito dos senadores republicanos, mas como nenhum deles expressou voto contrário, foi aprovado por unanimidade.

Parlamento Europeu

A preocupação com a democracia no Brasil também foi expressa por parlamentares europeus. Nesta quarta-feira, 51 eurodeputados enviaram uma carta à presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e ao chefe da diplomacia da União Europeia (UE), Josep Borrell, pedindo que o bloco pressione o governo brasileiro a respeitar a Constituição no caso de uma derrota do presidente Jair Bolsonaro nas urnas.

"A UE deve declarar que usará diferentes mecanismos, incluindo o comércio, para defender a democracia e os direitos humanos do Brasil", pede a carta.

Os eurodeputados pedem que a delegação da UE no Brasil, assim como o Serviço Europeu de Ação Externa (SEAE), "acompanhem de perto a situação e apoiem as instituições brasileiras e organizações da sociedade civil que defendem a democracia".

Data: **29/09/2022**

Título: **“Triunfo de Lula pode ser uma esperança para a América Latina”, afirma sindicalista argentino**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/29/triunfo-de-lula-pode-ser-uma-esperanca-para-a-america-latina-afirma-sindicalista-argentino>

A América Latina, e em especial a Argentina, está de olho na eleição brasileira. Em um ano prévio às suas próprias eleições presidenciais, o país vizinho tem no Brasil uma expectativa de alinhamento político, além de ser um de seus principais sócios comerciais. Entre dirigentes sindicais, partidos políticos e organizações sociais há um horizonte comum: que o resultado das urnas será decisivo para a região.

Estima-se que a Argentina tem cerca de 82 mil brasileiros residentes e o maior número de eleitores na região aptos para votar fora do país. Mais de doze mil

brasileiros poderão ir às urnas nos cinco locais de votação em todo o território argentino.

A organização política mais expressiva dos estrangeiros no país é representada pelo Núcleo do PT da região, localizada em Buenos Aires, que reuniu centenas de pessoas no encerramento da campanha em La Plata, no último sábado (24). O ato contou com a presença do governador da província, Axel Kicillof, da coalizão governista Frente de Todos (FdT), que destacou os feitos de Lula (PT) pelo Brasil e pela região em seus anos de governo.

#### Impacto regional

Com eco das recentes eleições do Chile e Colômbia, um governo progressista também no Brasil seria uma via direta de diálogo e possibilidade de intercâmbio com o atual governo argentino.

O cientista político Facundo Cruz, integrante do *Centro de Investigación para la Calidad Democrática* (CICaD), na Argentina, destaca duas dimensões do resultado da eleição do Brasil que podem ter impacto regional. "Uma vitória de Lula seria importante para as forças progressistas do campo popular na América Latina, principalmente com uma vitória no primeiro turno. Não apenas por ser um dos construtores da centro-esquerda na região na primeira década de 2000, mas também porque seria uma vitória sobre a força da extrema direita, que mudou por completo a política brasileira", afirma.

Data: **30/09/2022**

Título: **Vitória do Lula encerraria isolamento da Venezuela na América Latina**

Fonte: Brasil de Fato

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/30/vitoria-de-lula-encerraria-isolamento-da-venezuela-na-america-do-sul-dizem-especialistas>

Uma provável vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições presidenciais daria força ao movimento progressista na América do Sul e terminaria com o isolamento da Venezuela na região. Essa é a opinião de especialistas venezuelanos consultados pelo **Brasil de Fato** na semana que antecede o primeiro turno do pleito brasileiro.

Para o cientista político Charles Giuseppi, a normalização das relações diplomáticas da Venezuela com vizinhos sul-americanos passa não apenas pelo retorno de partidos de esquerda ao poder, mas também pelo resgate de organismos de diálogo como a Unasul e a Celac.

“Lula representa a última peça de uma equação continental necessária e urgente para reequilibrar as forças na região. Eu acho que ele terá um papel determinante porque vai permitir que a Venezuela volte aos esquemas de diálogo continental, mas além disso deve levar ao resgate da Unasul e, mais importante, da Celac”, disse.

Nos últimos anos em que a Venezuela enfrentou uma das piores crises econômicas da história, o país acabou excluído de instâncias regionais de diálogo. O movimento foi encabeçado por governos de direita da região que haviam chegado ao poder em países como Argentina, Chile, Equador e Brasil.

A estratégia, que também contou com apoio ativo do ex-presidente colombiano Iván Duque, culminou na criação do Grupo de Lima, entidade criada para pressionar e forçar a saída de Nicolás Maduro da presidência venezuelana. Além disso, todos esses países deixaram de reconhecer o governo do chavista e passaram a apoiar o ex-deputado Juan Guaidó em sua tentativa de criar um “governo paralelo” na Venezuela.

Caracas, por sua vez, passou a procurar apoio em potências emergentes, como Rússia, China e Irã. Ao mesmo tempo, buscou dialogar com a oposição interna de direita, chefiada por Guaidó e apoiada pela Casa Branca de Donald Trump e pelos direitistas sul-americanos.